

Identificação do Objeto



Número: 85.017

Coleção: Museu do Zebu

Categoria do Acervo: Utensílios Domésticos

Classificação: Item de uso doméstico de produção (alimentos)

Título: Moinho de Café

Data e Modo de Aquisição: 25.01.1985 / doação

Código do Doador: 0027

Data atribuída: Segunda metade do século XX

Origem: Uberaba, MG

Material e Técnica: Ferro, moldagem e soldagem

Conservação: Regular

Dimensões: 38,4 X 16,8 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

O moinho de café é utilizado para moer os grãos de café, depois de torrados. Esse aparelho aplica uma força mecânica para tornar cada dum dos grãos em pó, ideal para o consumo e o preparo do café. Registros históricos consideram o surgimento do café apreciado como bebida estimulante a partir do século IX, na África. Teria surgido na Etiópia, para depois ser difundido para o Egito, o Oriente Médio e a Europa. O nome vem da palavra árabe que significa “qahwa”, que significa vinho devido à importância que a bebida passou a ter para a comunidade árabe. No Brasil, o café teria se difundido a partir do século XVIII, na região do sudeste e nordeste. Seria, a partir do Império até o início da Era Vargas, o principal gênero de exportação responsável pela maior parte da economia do país, que era essencialmente agrícola até o fim da Segunda Guerra Mundial. A atividade tornou-se tradição na medida em que a sociedade patriarcal, no princípio, foi se fortalecendo no Brasil. As primeiras fazendas, vilarejos e cidades traziam como aspecto cultural a difusão artesanal do café, sendo o moinho (ou moedor) um item que não poderia faltar nas tradicionais cozinhas brasileiras. Atualmente existem grandes moedores utilizados para moagem industrial em larga escala, assim como moedores menores e caseiros, projetados para moer o café logo antes do líquido ser preparado. Esse Moinho de café é de origem artesanal, todo elaborado em ferro, medindo 38,4 X 16,8 Cm. Encontra-se em bom estado de conservação, sendo notável a ação corrosiva do tempo em sua composição, o que é considerado comum. Acredita-se ter sido fabricado durante a década de 1950, segundo Terezinha Teixeira Rosa, doadora do item ao Museu do Zebu em 25 de janeiro de 1985. Possui valor histórico por corresponder a uma tradição considerada comum nos meios rurais, além de identificar a cultura que é derivada da culinária brasileira e seus vários aspectos. A cafeicultura ainda era a base da economia do Brasil quando em Minas Gerais a pecuária caminhava a passos largos, correspondendo aos tempos em que a República se equilibrava entre o jogo político que ficou conhecido como Café-com-leite. Entre esses anos, a zebrinocultura firmava-se como a principal atividade do Triângulo Mineiro, acompanhando a modernização do Estado de São Paulo, que era então o maior responsável pela cafeicultura.